

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Lisboa tem Associação Académica

«OS DIRIGENTES das muitas Associações de Estudantes das três Universidades de Lisboa, e, por seu intermédio, os estudantes que os elegeram, evidenciaram a capacidade de diálogo entre si e com as autoridades académicas», disse, ontem, na sessão de acto de posse dos corpos directivos da Associação Académica de Lisboa, o reitor da Universidade Clássica, prof. Toscano Rico.

Esta cerimónia, em que esteve também presente o primeiro-ministro Cavaco Silva, inicialmente marcada para as 15 horas, na Sala do Senado da Reitoria da Clássica, só pôde ter início por volta das 17 horas porque os médicos recém-formados e candidatos ao internato ocuparam a sala enquanto decorria uma audiência com o primeiro-ministro, com quem analisaram os pontos de divergência sobre garantias salariais.



O prof. Cavaco Silva associou-se a este acto de posse da primeira Associação Académica de Lisboa

Posse da Associação Académica de Lisboa marcada por manifestação de jovens médicos

«Entendi que havia toda a razão para me associar a esta data histórica da tomada de posse da Associação Académica de Lisboa», afirmou, ontem, na reitoria da Universidade Clássica o primeiro-ministro prof. Cavaco Silva, que não pôde estar presente a toda a cerimónia que se desenrolou na Sala do Senado, por ter sido ocupada pelos médicos do internato.

CAVACO SILVA safa da sala, 15 minutos antes das 17 horas, dirigindo-se à reunião do Conselho de Ministros previsto, inicialmente, para as 15 horas, mas que fora alterado por, manifestado desejo em participar na cerimónia de posse da Associação Académica de Lisboa.

Noutro passo da sua breve comunicação, Cavaco Silva disse ainda que «é plenamente justificado este claro apoio do seu Governo ao movimento associativo, que ontem deu um passo em frente em toda a Academia de Lisboa».

De seguida, e já na presidência da mesa, o reitor da Universidade Clássica, prof. Toscano Rico, ladeado pelos secretários de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica, o aluno universitário Rui dos Santos Ivo, representante do grupo constituinte da Associação Académica de Lisboa, fez um breve relato histórico das causas antecedentes que estiveram na origem da formação da AAL, nomeadamente a reivindicação na Universidade de Lisboa a propósito dos problemas gerados nos Serviços Sociais e, mais proximamente, a constituição, no ano lectivo de 1984/85, da Federação da Universidade Técnica de Lisboa.

Segundo Rui dos Santos Ivo, a ideia da AAL tomou corpo em Maio do ano passado para, em 13 de Novembro de 1985, se formalizar a assembleia geral constituinte, na Escola Superior de Medicina Veterinária.

Após o acto de posse dos presidentes da assembleia geral e do presidente da direcção da AAL, usou da palavra, em nome da Associação, Jorge Jacinto que, entre outros pontos, criticou o sentido elitista que o Ensino Superior está a tomar, pois, muitos estudantes estão a ser preteridos no acesso à Universidade por motivos socioeconómicos.

Para além disso, reivindicou o direito de parceria social para a Academia de Lisboa, devendo ser encarado, no futuro, como tal, nos domínios da educação. Concluiria, depois, que «gastar na educação não é consumo, mas um verdadeiro investimento».

Maturidade de uma geração jovem

Ao encerrar a sessão, o reitor da Universidade Clássica, prof. Toscano Rico, diria que «ela demonstra bem e de uma forma pública a maturidade de uma geração jovem que soube ultrapassar naturais divergências e até dificuldades de natureza pessoal».

O reitor, prof. Toscano Rico, diria que a «Associação Académica surge como uma forma de colaboração entre a Universidade e a sociedade» aproveitando a ocasião para realçar «o acolhimento que a iniciativa teve junto da Câmara Municipal de Lisboa».

Médicos ocupam Sala do Senado

Os médicos recém-formados e candidatos ao internato geral manifestaram-se, na tarde de ontem, na Sala do Senado da Reitoria da Universidade Clássica e durante o tempo que, inicialmente, estava destinado

para a tomada de posse da Associação Académica de Lisboa. Os médicos aguardaram a chegada do primeiro-ministro, à porta de entrada da Reitoria, com cartazes onde se lia, nomeadamente, «escravatura não precisa de licenciatura» e «médicos sem comer não podem curar».

Logo que o prof. Cavaco Sil-

va entrou no edifício, os médicos subiram para o Salão do Senado onde se dispuseram, ordenadamente, ao longo das paredes da sala e ostentando os cartazes que exibiram à entrada da Reitoria.

Poucos minutos passaram e um elemento da Associação Académica avisa que o primeiro-ministro estava na disposição de receber uma comissão de dois ou três alunos se os restantes médicos abandonassem a sala. A esta intervenção seguiram-se vivos aplausos dos elementos da AAL e apupos dos jovens médicos presentes, gerando-se viva discussão entre as duas partes que acabavam de se situar em campos opostos.

Ao apelo de um médico para saírem da sala outro responde, de imediato, alegando que eram «jovens civilizados e não vamos fazer mal a ninguém». Todavia, esboça-se um movimento lento de saída que não ultrapassa uns metros no corredor. Na Sala do Senado fala-se em voz baixa. A monotonia só é quebrada quando aparece alguma intervenção espontânea de um dos lados, e foram muitas.

Um estudante de Educação Física e membro da AAL manifestou o desejo de conhecer os problemas dos médicos em protesto para transmitir essa informação à sua escola, mas não foi muito longe sem que lhe fosse respondido que tinha havido uma assembleia geral dos médicos de internato e só os não conhece porque não quer. «Não sabem informar-se», re-

torquia um mais contestatário. «Não somos estudantes de Medicina», grita um jovem médico que subira a uma cadeira.

«e há dois meses que estamos a ter problemas com o internato geral. O nosso internato já devia ter começado a 1 de Janeiro e não estamos colocados por divergências com o Governo. Negam-nos o ordenado e só nos querem dar um subsídio.»

Cavaco Silva recebeu uma comissão

Enquanto isto se passava, o primeiro-ministro recebia, numa sala da Reitoria, a comissão de médicos com os quais analisou o fundamento da sua reivindicação. A reunião teria demorado alguns 20 minutos, finda a qual Cavaco Silva se dirigiu aos alunos que iam ser empossados nos cargos directivos da Associação Académica de Lisboa.

Segundo um porta-voz do grupo recebido pelo primeiro-ministro, Cavaco Silva somente deu garantias aos médicos do internato da concessão do subsídio que ronda na ordem dos 44 contos mensais e as horas extraordinárias de serviço ao banco de urgência.

Este subsídio será válido por 12 meses, findos os quais será, de novo, renegociável. Desta forma os médicos ficam desvinculados da função pública e sem direito a receber o subsídio de férias, 13.º mês e outras regalias.

Decorria a sessão e um médico do internato toma a palavra para dizer que, uma vez que o objectivo já havia sido conseguido com a audiência com o primeiro-ministro, os médicos que o desejarem poderiam ficar na sala mas sem os cartazes levantados. A isto responde, com veemência, um elemento da

AAL de que «isto não é uma cerimónia pública!». Aos protestos generalizados dos médicos responde um aluno da Universidade Livre: «Eu pergunto aos médicos se nós não teremos mais problemas na Universidade Livre e se tomamos as atitudes que os médicos estão aqui a tomar?!» «Então, tomem-nas», responderam os médicos em coro.

Uma nova voz, emotiva e forte, da AAL lembra que a Associação foi fundada para encontrar a unidade das associações. Mas, o que aqui se está a passar quer significar que os estudantes estão contra os estudantes. «Isto quer significar uma ruptura com aquilo que aqui estava para acontecer.» De novo protestos, para de novo tudo voltar ao diálogo de surdina, um diálogo de gente educada, convenhamos.

A voz do consenso e o sinal da decompressão veio de um médico do internato PO quando disse em tom de voz firme: «Os objectivos foram conseguidos, uma vez que os nossos colegas já foram recebidos pelo primeiro-ministro. Por isso peço a todos os médicos de internato que saiam da sala uma vez que não temos o direito de intervir nos trabalhos de tomada de posse da Associação Académica de Lisboa.»

Eram 16 e 46 quando os médicos, baixando os cartazes, principiaram a abandonar a sala do Senado. As 16 e 52, Cavaco Silva entra na sala, acompanhado pelo ministro da Educação, prof. João Pinheiro, secretários de Estado e restante comitiva. Uma salva de palmas, prolongada, esperava-o.

Dia

| |
|----|
| 1 |
| 2 |
| 3 |
| 4 |
| 5 |
| 6 |
| 7 |
| 8 |
| 9 |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |
| 17 |
| 18 |
| 19 |
| 20 |
| 21 |
| 22 |
| 23 |
| 24 |
| 25 |
| 26 |
| 27 |
| 28 |
| 29 |
| 30 |
| 31 |

| | | | | | | | | | | | |
|-------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| <input checked="" type="checkbox"/> | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|-------------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|

Associações Académicas
LSSAC

